



Interação entre estudantes e professores para organização de um currículo híbrido e compartilhado em tempos pós-pandêmicos

Luiz Fernando Togni ¹
Matheus Garcia Poletti ²
Miriam Magedanz ³
Adriano Edo Neuenfeldt ⁴
Rogério José Schuck ⁵

Este resumo pretende apresentar brevemente uma síntese baseada em uma pesquisa que acompanha professores e estudantes de Instituições de Ensino Superior - IES do Sul e do Nordeste do Brasil. A pesquisa está em andamento desde 2020, e objetiva “analisar a compreensão dos pesquisados a partir de suas percepções sobre a virtualização das aulas presenciais” (NEUENFELDT; SCHUCK; NEUENFELDT, 2023), virtualização essa que ocorreu em virtude da pandemia de Covid-19. A pesquisa tem sua importância justificada na amplitude que apresenta, além de ainda estar acompanhando os sujeitos que dela participaram, desde o início da pandemia de Covid-19.

As inferências apresentadas neste resumo são provenientes do artigo “Lições para além da pandemia: a necessidade de interação entre estudantes e professores para organização de um currículo híbrido e compartilhado”. Teve seus dados coletados no período a contar do primeiro semestre de 2020 e foi realizado pelo grupo de pesquisa “Ensino virtualizado em novos tempos”. Com relação aos procedimentos metodológicos do estudo, os autores esclarecem que o mesmo possui abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 2013) e caráter descritivo (TRIVIÑOS, 2009). O levantamento dos dados se deu em duas instituições de ensino superior do Brasil: uma localizada na região Sul e a outra na região Nordeste do Brasil. Junto à primeira IES o foco foram questões referentes às aulas virtualizadas na percepção de professores e estudantes, e na segunda, apenas professores.

A pesquisa foi dividida em 3 etapas. A primeira delas é a de mapeamento. Essa fase foi executada no primeiro semestre do ano de 2020 e envolveu o questionamento de 40 professores de uma IES, das áreas de conhecimento de Saúde, Humanidades, Ciências

¹Graduando do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - RS, luiz.togni@universo.univates.br

²Graduado pelo Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - RS, matheus.poletti@hotmail.com;

³Graduando do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - RS, mmagedanz@universo.univates.br;

⁴Doutor em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari - RS, adrianoneuenfeldt@gmail.com;

⁵Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, orientador@email.com.



Sociais, Gestão, Educação, Ciências Exatas, Engenharias e Tecnológicas, acerca de suas percepções relativas ao ensino virtualizado e tecnologias digitais. Concomitantemente, 247 estudantes dessa mesma IES responderam a questões sobre estes assuntos. Em seguida, realizou-se a fase do acompanhamento, em que se procurou averiguar as percepções de professores de ambas IES sobre os temas envolvendo as TDIC e o ensino virtualizado, depois de transcorrido um ano de pandemia. A terceira etapa, que está em andamento no momento da publicação do artigo, envolve a análise qualitativa das respostas coletadas, buscando desvelar a forma com a qual se deu o ensino e o aprendizado mediado pelas TDIC. As informações obtidas foram recolhidas através de um formulário elaborado no *Google Forms*, com perguntas objetivas e dissertativas, acerca das experiências vividas pelos sujeitos da pesquisa na pandemia. Os dados coletados foram analisados com base na Análise Textual Discursiva, de Moraes e Galiazzi (2013). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado por todos os participantes, autorizando assim, o uso das informações por eles providas.

A partir da análise das respostas dos estudantes, os autores inferem que os mesmos vislumbram pontos positivos e negativos com relação à experiência da aula mediada por TDIC. Entre as principais vantagens, destacaram a não necessidade de locomoção até a sala de aula. No que diz respeito às desvantagens, observou-se que “muitos esperavam mais do modo como os processos de ensino e de aprendizagem foram desenvolvidos, no que diz respeito às dificuldades relativas à interatividade” (NEUENFELDT; SCHUCK; NEUENFELDT, 2023). Os autores destacam que os estudantes sinalizaram sentir falta de um espaço para conhecerem seus colegas e aprenderem em grupo (NEUENFELDT; SCHUCK; NEUENFELDT, 2023). Que, apesar de reconhecerem o esforço dos professores para realizar essa adequação ao ensino remoto, sentiram dificuldades de interação, tanto com o professor em si quanto com os outros estudantes.

Com relação às percepções dos professores, destacou-se que a dificuldade de interação mostrou-se no momento de compartilhar sobre “o desenvolvimento do conteúdo, da participação em trabalhos em grupo dos estudantes e da variação de metodologias” (NEUENFELDT; SCHUCK; NEUENFELDT, 2023). Os autores inferem que, como os espaços para ensinar agora são outros, os métodos também deveriam ser, proporcionando um ambiente que estimule a interatividade (NEUENFELDT; SCHUCK; NEUENFELDT, 2023). Percebeu-se que, na segunda fase do estudo ainda aparecem dificuldades de interação como uma queixa dos professores, assim como um relato da relevância da presença do outro. Os autores apontam para que se delibere sobre uma aprendizagem colaborativa, envolvendo discentes e docentes, “movimentada por estratégias que considerem um espaço dialógico, de

discussão e de interação, que estimule a aprendizagem entre pares, para compor objetivos comuns” (NEUENFELDT; SCHUCK; NEUENFELDT, 2023).

Em conclusão, os autores trazem a afirmação de Levý (1999), que infere que “ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas” (LÉVY, 1999, p. 75). Nesse sentido, sustenta-se que, no ensino virtualizado, existe a necessidade de interação para que o aprendizado ocorra de forma significativa. Outra conclusão desenvolvida foi a de que, conforme observado em depoimentos de professores, é forte a tendência da permanência do ensino híbrido. Contudo, não existe clareza quanto a forma como isso se daria. Percebeu-se um grande esforço para obter um aprendizado significativo, tanto por parte de alunos como de professores, apesar de ainda existirem dúvidas operacionais e conceituais.

Palavras-chave: Ensino, Tecnologias digitais, Professores, Estudantes

Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 1. ed., 6. reimp., Porto: Porto Editora, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

NEUENFELDT, Adriano Edo; SCHUCK, Rogério José; NEUENFELDT, Derli Juliano. **Lições para além da pandemia: a necessidade de interação entre estudantes e professores para organização de um currículo híbrido e compartilhado**. Revista Cocar, n. 17, 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo**. 5. ed. 18. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.